
Voluntariado em enfermagem no âmbito da atenção à saúde do idoso

Volunteering in nursing within the scope of health care for the elderly

Jose Wilson Lima Furtado Junior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-7369-8409>
Centro Universitário Luterano de Manaus, Brasil
E-mail: joselima@rede.ulbra.br

Rafaela Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3415-6420>
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil
E-mail: rssrafaela25@gmail.com

Aderlaine da Silva Sabino

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9881-3282>
Universidade do Estado do Amazonas, Brasil
E-mail: aderlainesabino@yahoo.com.br

Elizabeth Teixeira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0000-5401-8105>
Universidade do Estado do Pará, Brasil
E-mail: etlattes@gmail.com

Claudenice Alfaia da Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2306-740X>
Centro Universitário Luterano de Manaus, Brasil
E-mail: claudenicealfaia@gmail.com

Bruno Silva de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0955-1373>
Centro universitário do Norte, Brasil
E-mail: brunosilvadesouza221@gmail.com

Edilson Silva de Albuquerque

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-8723-9119>
Nilton Lins/Manaus-AM, Brasil
E-mail: anjodavida30@hotmail.compra

RESUMO

A enfermagem desenvolve atividades de gestão, educação, pesquisa e assistência. No âmbito da assistência, realiza ações de promoção da saúde e prevenção de agravos de doenças, e quando no âmbito da atenção à saúde do idoso, atividades a favor da qualidade de vida e bem estar dessa população. O objetivo é descrever uma experiência de voluntariado em enfermagem no âmbito da atenção à saúde do idoso. Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu em uma associação de idosos, localizada em Manaus, Amazonas, no ano de 2022, durante as atividades acadêmicas de discentes de um curso de enfermagem de uma instituição de Ensino Superior privada. A experiência envolveu ações de: organização de pessoal de enfermagem; consulta de enfermagem; educação em saúde; visitas domiciliares; visitas interativas; visitas aos idosos em estado de cuidados paliativos; oficinas terapêuticas; e eventos de ensino e pesquisa. O voluntariado em enfermagem possibilitou a obtenção de experiência acadêmica, o exercício profissional, intelectual e humanitário por meio dos cuidados de enfermagem à comunidade idosa.

Palavras-chave: Voluntários; Enfermagem; Idoso; Serviços de Saúde para Idosos.

ABSTRACT

Nursing develops activities in management, education, research, and assistance. In terms of assistance, it performs actions to promote health and prevent disease complications, and in the context of elderly healthcare, it carries out activities for the quality of life and well-being of this population. The objective is to describe a volunteering experience in nursing in the context of elderly healthcare. It is a descriptive study, a type of experience report. The experience took place in an elderly association located in Manaus, Amazonas, in the year 2022, during the academic activities of students in a nursing course at a private higher education institution. The experience involved actions such as organizing nursing staff, nursing consultations, health education, home visits, interactive visits, visits to elderly patients in palliative care, therapeutic workshops, and teaching and research events. Volunteering in nursing provided academic experience, professional, intellectual, and humanitarian practice through nursing care for the elderly community.

Keywords: Volunteers; Nursing; Elderly; Health Services for the Elderly.

INTRODUÇÃO

A enfermagem desenvolve atividades de gestão, educação, pesquisa e assistência. No âmbito da assistência, realiza ações de promoção da saúde e prevenção de agravos de doenças, e quando no âmbito da atenção à saúde do idoso, atividades a favor da qualidade de vida e bem estar dessa população. O (a) enfermeiro(a), membro da equipe multiprofissional, está envolvido em múltiplas ações, como o cuidado direto em diferentes linhas de intervenção e processos educativos, até a construção de conhecimentos e articulação dos serviços (Freitas; Costa; Alvarez, 2022).

O trabalho voluntário, regulamentado pela lei nº 13.297 de 16 de junho de 2016, é descrito como uma atividade não remunerada, sem fins lucrativos, com objetivos culturais, educacionais, científicos, recreativos ou de assistência à pessoa (Brasil, 2016). Dessa maneira, todo cidadão brasileiro pode realizar voluntariado estando ciente que não receberá remuneração financeira por suas atividades. Vale ressaltar que, inúmeros são os motivos que levam as pessoas a realizarem um trabalho voluntário (TV), desde intenções humanitárias e altruístas, à busca por aprendizado por meio de novas experiências (Amorim *et al.*, 2019).

Nesse âmbito, a enfermagem tem desenvolvido ações de voluntariado, seja para buscar experiência profissional ou por altruísmo. Florence Nightingale, ícone da enfermagem profissional no mundo, atuou como voluntária na guerra da Criméia em 1854, dando início ao que nomearemos como voluntariado em enfermagem (VE), que pode ser praticado tanto por estudantes de enfermagem como por profissionais em hospitais ou em outras instituições como as filantrópicas (Costa *et al.*, 2009).

Nesse ínterim, destaca-se o envelhecimento populacional na América Latina, que vem sendo extensivamente observado, devido a proporção crescente da demanda de cuidados aos idosos em razão da redução operacional dos seus sistemas fisiológicos (senescência), progressão e surgimento de doenças crônicas (senilidade), o que impõe aos profissionais a realização de ações que promovam o envelhecimento saudável e bem sucedido, desenvolvendo a autonomia, independência e melhora na qualidade de vida dos idosos (Colichi *et al.*, 2021; Seabra *et al.*, 2019).

A Agência de Notícias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) afirma que a população idosa brasileira, aqueles com 60 anos ou mais de idade, totalizou 32.113.490 em 2022 e, no ano de 2010 se tratavam de 20.590.597, o que certamente demanda do Estado ofertar mais serviços de saúde para idosos, além de promover mais habilitações em geriatria e gerontologia, pois os idosos necessitam de cuidados integrais no âmbito biológico, psicológico e social de acordo com as singularidades do envelhecimento (IBGE, 2023).

Alinhado a isso, o VE pode ser associado às ações que o Estado deve proporcionar, a fim de corroborar com as lacunas na saúde pública e assim suprir déficits em recursos humanos na área da saúde na atenção ao idoso (Ferretti-Rebustini *et al.*, 2022).

Ademais, as instituições filantrópicas (IF) são exemplos de associações que compõem-se de voluntários de diversas áreas profissionais e de não profissionais, que juntos atuam em prol de um bem social comum. Trata-se de um ambiente com pessoas motivadas a praticar ações de solidariedade e beneficência, destinado àqueles que se encontram em maior vulnerabilidade (Silva, 2021).

Dessa forma, o VE pode ser realizado em IF, com vistas a realização de cuidados em toda a sua complexidade e em todas as suas dimensões (Calha; Monteiro; Hilário, 2019). Assim, a prática de voluntariar-se não se limita ao profissional, mas também pode ser realizada por acadêmicos de enfermagem que desejam prestar apoio a essas instituições e, ainda, apropriar-se de experiências técnicas, humanas e científicas. Desse modo, diante do enunciado, o presente estudo tem como objetivo descrever uma experiência de voluntariado em enfermagem no âmbito da atenção à saúde do idoso.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. A experiência ocorreu em uma associação de idosos, localizada em Manaus, Amazonas, no ano de 2022, durante as atividades acadêmicas de discentes de um curso de enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior Privada (IESP). A IF realiza diversos trabalhos com o público idoso, alguns deles são com profissionais e acadêmicos de diversas áreas, como: enfermagem; psicologia; assistência social, educação física e atendimento médico.

A experiência se deu por meio de Ações de Enfermagem, caracterizadas como: organização de pessoal de enfermagem; consulta de enfermagem; educação em saúde; visitas domiciliares (VD) onde, dentro das VD haviam as visitas interativas (VI) e visitas aos idosos em estado de cuidados paliativos (IECP); oficinas terapêuticas; e eventos de ensino e pesquisa. As ações estão representadas no **Quadro 1**.

Quadro 1 – Ações de Enfermagem.

Ações de Enfermagem	
Organização de pessoal de enfermagem	
Consulta de Enfermagem	Educação em Saúde
Visitas Domiciliares	
Visitas Interativas	
Visitas aos Idosos em Estado de Cuidados Paliativos.	
Oficinas Terapêutias	Eventos de Ensino e Pesquisa

Fonte: Elaborado pelos autores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades de organização de pessoal de enfermagem ocorreram por meio do gerenciamento realizado por dois voluntários, sendo um responsável pela equipe do horário matutino e o outro do horário vespertino. Os dois voluntários decidiam os dias e os horários das consultas de enfermagem, visitas domiciliares, educação em saúde, e quais oficinas terapêuticas poderiam ser implementadas na associação. Quando necessário, organizavam reuniões com os outros voluntários a fim de discutir ações a serem ofertadas e como poderiam estar executando-as.

Por vezes, quando havia a necessidade de mais voluntários, por conta da demanda crescente de idosos, abriam-se processos seletivos para o VE. Essa seleção se dava em dois momentos, a saber: Formulário de inscrição e Entrevista presencial.

O formulário era preenchido remotamente por meio *on-line* no *site google forms* e após responderem todas as informações solicitadas avançavam para a próxima etapa, a entrevista presencial na associação de idosos (AI). Durante a entrevista solicitava-se que o voluntário, estando de acordo e ciente da não remuneração financeira, assinava o termo de voluntariado.

Cabe destacar que, apesar de muitos discentes terem interesse em participar do VE não perduraram nas atividades da associação, pois haviam algumas dificuldades em suas rotinas como, por exemplo, o aumento na carga horária de estágios supervisionados das IESP.

Em contrapartida, o que também muito contribuiu com as atividades de enfermagem na AI foram os estágios de enfermagem de outras IESP na AI, o que possibilitou melhores ações aos idosos e, também, o auxílio e instruções de preceptores de enfermagem aos voluntários na AI pois estes são profissionais que auxiliam na formação dos discentes nos campos de estágios da área da saúde (Araújo *et al.*, 2021).

Desse modo, foi por meio da organização de pessoal de enfermagem que tornou-se possível desempenhar um papel fundamental no planejamento e execução do VE, oferecendo suporte e assistência direta em cada etapa desses processos. Destaca-se que, a formação em enfermagem abrange diversas áreas da gestão, como: recursos humanos; gestão de qualidade; gestão de materiais; e gestão de processos. Assim, atuar no campo da gestão e gerenciamento pôde aproximá-los à esta prática dentro da saúde do idoso (Tenório *et al.*, 2019).

A consulta de enfermagem (CE) foi o método utilizado para os registros dos idosos e de seus estados clínicos. Sendo realizada de modo sistematizado, iniciando-se com: triagem, peso, altura e índice de massa corporal (IMC) prosseguindo para entrevista, acompanhada de exame físico e aferição dos sinais vitais (SSVV). Ao final de cada CE, realizavam-se orientações quanto aos achados clínicos, como obesidade, sedentarismo, risco de vulnerabilidade, hiperglicemia, hipertensão arterial sistêmica e hipotensão arterial sistêmica. Em casos onde havia relato de ansiedade ou depressão, o(a) idoso(a) era encaminhado para a assistente social da instituição, para que a mesma tomasse medidas mais amplas, como solicitar atendimento psicológico.

Cabe evidenciar que, por ser a CE uma atividade privativa do profissional enfermeiro (a), que abrange práticas de cuidado, acolhimento e o fazer técnico, não poderiam ser substituídas por consultas realizadas por acadêmicos de enfermagem voluntários (Veloso *et al.*, 2024). Dessa forma, quando havia, por exemplo, a constatação de valores maiores ou iguais a 140/90 mmHg ou Pressão Arterial entre 120 – 139/80 – 89 mmHg, junto com outros fatores de risco para doenças cardiovasculares (tabagismo; hipertensão; obesidade; sedentarismo; histórico familiar), o(a) idoso(a) era orientado a procurar uma avaliação profissional em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), ou Serviço de Pronto Atendimento (SPA) mais próximo de sua residência (Rabelo *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a CE, como uma prática cotidiana e individual do profissional enfermeiro que garante sua autonomia e favorece a realização das ações prescritas nos programas de saúde do Brasil, possibilitou a qualidade na assistência prestada aos idosos, por meio do pensamento e a atuação crítico-reflexiva, através do processo de comunicação entre a equipe multidisciplinar envolvida no cuidado (Veloso *et al.*, 2024; Brasil, 2017).

A educação em saúde (ES) foi realizada com todos os idosos, sendo: após as CE; durante as visitas domiciliares; e em grupos após as atividades fixas da instituição. Os temas considerados relevantes tinham cunhos informativos e preventivos, pois o principal propósito se tratava em atuar na promoção da saúde e na prevenção de doenças (**Quadro 2**) (Fittipaldi *et al.*, 2021).

Quadro 2: Temas considerados relevantes para as Educações em Saúde.

Temas		
A Importância da Alimentação Saudável.	Prevenção às Infecções Sexualmente Transmissíveis.	Prevenção ao Diabetes Mellitus Tipo II.
A Importância da Prática do Exercício Físico.	Prevenção ao COVID-19 e Influenza.	Prevenção ao Câncer de Mama / Próstata.
A Importância da Vacinação.	Prevenção de Quedas.	Prevenção à Hipertensão Arterial Sistêmica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante o exposto, alguns dos temas das ES tinham cunhos preventivos às doenças adquiridas por meio do estilo de vida, como hábitos alimentares e inatividade física, a qual se inclui a Diabetes Mellitus Tipo II (DMII) e Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS),

isso se deve ao fato de que, na maioria dos atendimentos, havia idosos com quadros de doenças crônicas, como a DM e a HAS, onde a HAS foi a mais prevalente nos idosos atendidos, uma vez que se trata de uma condição característica do envelhecimento (Ribeiro *et al.*, 2020; Cipriani *et al.*, 2023).

As ES foram realizadas em rodas de conversas, pois este método se apresentou como um meio para permitir e compreender as reflexões dos participantes, concordando, discordando e complementando com os seus pontos de vista, facilitando o processo do ensino e aprendizagem nas práticas dos cuidados com os idosos (Di Santo *et al.*, 2023; Oliveira *et al.*, 2021). Além disso, foi por meio de materiais educativos, como cartilhas educativas que, também, possibilitou-se contribuir positivamente na prevenção da transmissão e contaminação do SARS-CoV-2 e vírus Influenza (Bacurau; Francisco, 2022).

Sendo assim, as ES foram imprescindíveis para o exercício dos voluntários em conformidade com a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), e a Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018, onde as define como ações educativas com indivíduos, famílias e grupos sociais, na perspectiva da integralidade do cuidado em saúde (Brasil, 2018).

A visita domiciliar (VD) foi direcionada àqueles que não podiam comparecer à Associação por motivos de doenças, os atendimentos ofertados se caracterizavam em: CE; preenchimento e atualização da caderneta de saúde da pessoa idosa; ES e orientações quanto aos seus achados clínicos.

Identificou-se no decorrer dessas atividades, que muitos idosos precisavam de orientações alimentares e incentivos à prática de exercícios físicos, além disso, por vezes, os idosos relataram estar se sentindo sozinhos e com saudades da Associação, devido às atividades que a mesma promovia.

Diante desta conjuntura, foi criada a Visita Interativa (VI), onde levavam-se jogos, frutas, sucos, lanches e mais de um voluntário para as casas dos idosos a fim de promover momentos de lazer e interação. Para que mais desses idosos pudessem ser beneficiados outro programa tinha como objetivo resgatar a autoestima dos idosos, neste caso, os idosos eram transportados em um automóvel para a Associação a fim de que reencontrassem colegas e amigos, contribuindo dessa forma, com a desinstitucionalização, operando com base nas necessidades de saúde daquelas pessoas (Morais *et al.*, 2021).

Também no contexto das VD, foram atendidos idosos em estado de cuidados paliativos, onde se tornaram completamente dependentes em suas atividades diárias. Nesses casos, eles necessitavam de suporte abrangente que incluísse tanto o apoio familiar quanto a assistência profissional. A enfermagem, neste caso, desempenhava um papel fundamental, realizando consultas em domicílio para monitorar o estado de saúde dos IECP e oferecendo orientação aos familiares e cuidadores acerca dos cuidados adequados à eles (Santos *et al.*, 2022).

As visitas aos IECP ocorriam em intervalos de 15 dias, sendo conduzidas por equipe multiprofissional. As ações realizadas seguiam um fluxo específico, a saber: Escuta qualificada: os voluntários ouviam atentamente as preocupações e necessidades dos idosos; Exame físico (EF): avaliava-se as condições de saúde dos idosos; manutenção da consciência: garantir que os idosos estivessem alertas e conscientes de sua situação e do ambiente inserido; manejo da dor: eram aplicadas terapias não medicamentosas para o alívio da dor, além do acompanhamento das medicações prescritas pelo médico; orientações aos familiares: os familiares recebiam orientações sobre cuidados preventivos, abrangendo desde a higiene pessoal até a mudança de decúbito para evitar lesões por pressão, dado que muitos desses idosos estavam acamados.

Além disso, as atividades de interação com estes idosos tinham como objetivo fornecer apoio emocional e social, reconhecendo a vulnerabilidade em que se encontravam. Também era incentivada a expressão da espiritualidade e religiosidade, bem como a discussão das necessidades psicoemocionais dos idosos, promovendo esperança e encorajamento. Essa abordagem holística visava melhorar a qualidade de vida e o bem-estar dos IECP (Santos *et al.*, 2022).

Diante ao exposto, a matriarca da enfermagem moderna, Florence Nightingale, valorizava a importância de ambientes benéficos para a saúde mental e física, do mesmo modo, através das VD e VI, percebeu-se a necessidade de haver mais interação com os idosos afastados, para criar condições de promover a autonomia, integração e participação efetiva dos mesmos na sociedade, mantendo seus direitos sociais da pessoa idosa (Breigeiron; Vaccari; Ribeiro, 2021; Brasil, [2023]).

Diante disso, a legislação brasileira determina, por meio da Política Nacional de Atenção Básica, a realização de ações de saúde individuais, familiares e coletivas, de

promoção, prevenção, redução de danos, cuidados paliativos e vigilância em saúde (Oliveira *et al.*, 2019). Assim, por meio do VE foi possível utilizar-se das normas e designações da PNAB para atuar nas VD, direcionando suas ações nas necessidades e prioridades dos idosos, com especial atenção àqueles com agravos e em condições de necessidade social, física e emocional (Brasil, 2017).

As oficinas terapêuticas tinham como objetivo atuar na prevenção do risco de fragilização dos idosos com foco no declínio funcional iminente do processo do envelhecimento, acreditando-se que permitiriam a conservação de suas funcionalidades psicomotoras e autonomia nas atividades do dia-dia (Sousa *et al.*, 2019; Gaipo *et al.*, 2022). A partir disso, foram criadas duas oficinas terapêuticas: jogue com idosos e arteterapia.

A oficina jogue com idosos foi uma das duas oficinas terapêuticas criadas, realizada às quartas-feiras, tinha como objetivo prevenir o declínio funcional e cognitivo dos idosos através de jogos, como baralho, dominó, xadrez, dama, sudoku e outros artesanais, estes atuavam na memória, especificamente a de curto prazo, atenção, criatividade e raciocínio lógico. Dessa forma, com esses exercícios mentais, os idosos poderiam ser mais ativos mentalmente, preservando e estimulando suas funções cognitivas, motoras e sensoriais (Gomes, 2021).

Durante as atividades com os jogos, havia o exercício mental, o que poderia gerar desgaste e cansaço mental, diante disso, a fim de reduzir esses impactos, os voluntários mantinham o ambiente arejado por meio de ventiladores de parede, o que possibilitava um cenário confortável, além disso, a atividade era realizada em uma quadra no primeiro andar, aberta e protegida por telas, onde as escadas eram antiderrapantes e com corrimãos. Também havia música para manter o espaço alegre, não silencioso e introverso, pois considerou-se que a música teria o poder especial de estimular à eles um momento de abundantes respostas emocionais, fisiológicas e intrinsecamente gratificantes (Belden *et al.*, 2023). As músicas foram escolhidas com base no público, ou seja, das décadas de 1960 a 2000.

A segunda oficina integrada às atividades foi a de arteterapia, realizada às segundas-feiras, tinha o intuito de promover a expressão dos idosos por meio da arte, além de trabalhar a saúde social, mental, cognição e estimular a criatividade (Jardim *et*

al., 2020). Nesse contexto, eram escolhidos os temas que direcionavam a terapia do dia, por exemplo: amor; felicidade; primeiro animal de estimação; dia mais importante da vida e outros.

Dados os temas aos idosos de forma livre, estes criavam um desenho que representasse o tema abordado. Os materiais utilizados para a produção dos desenhos foram arrecadados por meio de doações dos voluntários que consistiam em lápis, folha de papel A4, pincel e tinta guache, disponibilizadas em mesas que continham quatro lugares para os idosos. Ao final de cada sessão de arteterapia os idosos expunham e explicavam os seus desenhos.

Os eventos de ensino e pesquisa se deram pela realização de um simpósio on-line denominado como: Primeiro Simpósio de práticas de enfermagem: atenção de enfermagem em urgência e emergência, que pela autorização da presidente da Associação, possibilitou disseminar conhecimentos para acadêmicos de enfermagem, técnicos de enfermagem, profissionais enfermeiros e outros, em âmbito nacional.

O evento correu por meio do aplicativo google meet, em formato on-line, com seis palestras com duração de uma hora e meia, sendo três em um sábado e três no sábado seguinte (Quadro 2), os palestrantes se tratavam de profissionais dos níveis de mestrado, doutorado e especialização. Os monitores do evento foram todos voluntários de enfermagem, ocorrendo divulgação pelas redes sociais como Instagram, Facebook e WhatsApp. Foram entregues certificados na modalidade ouvintes, organização de eventos e palestrante em evento.

O objetivo do simpósio foi de disseminar conhecimentos na área da enfermagem e promover a autonomia e segurança na assistência à saúde do idoso, indubitavelmente, diante de urgências e emergências. Cabe destacar que, a cada palestra realizada abria-se o período de meia hora para a discussão entre os palestrantes e os participantes, havendo assim, as trocas de experiências. Diante disso, a ideia do simpósio surgiu da percepção dos voluntários de que até uma instituição filantrópica poderia estar envolvida na área do ensino e da pesquisa, onde proveria inspiração, criatividade, desenvolvimento profissional e acadêmico.

Quadro 3. Datas e Temas do I Simpósio de Práticas de Enfermagem / Atenção de Enfermagem em Urgência e Emergência.

Datas / Temas	
19/11/2022.	26/11/2022.
Sistema de Regulação de Urgências do Amazonas	Currículo e Especialização
Assistência a Traumas no Ambiente Pré-Hospitalar	Urgências Presentes na Atenção ao Idoso
Atualizações em Parada Cardiorrespiratória – Protocolo American Heart Association (AHA)	Doenças Imunopreveníveis na População Idosa

Fonte: Elaborado pelos autores.

CONCLUSÃO

Em suma, a experiência do voluntariado em enfermagem no âmbito da saúde do idoso, possibilitou a obtenção de experiência acadêmica, o exercício profissional, intelectual e humanitário. Contudo, destaca-se que, durante o voluntariado na associação de idosos, foi perceptível à ausência de profissionais bacharéis na área da saúde voltados ao voluntariado, desse modo, tal fato atuou como um contratempo, pois embora todos agissem com total comprometimento, não era suficiente para disponibilizar tratamentos, diagnósticos, procedimentos especializados e consultas com instrumentos mais avançados aos associados da instituição. Diante dessas reflexões, é imprescindível que a experiência no voluntariado sirva não apenas como um meio de contribuir para a comunidade, mas também como um estímulo para a mobilização de recursos e esforços visando melhorias estruturais e sistêmicas no campo da saúde geriátrica. Somente assim será possível assegurar um cuidado integral e de qualidade para os idosos, respeitando sua dignidade e garantindo seu bem-estar físico, emocional e social.

AGRADECIMENTOS (Opcional)

À Associação dos idosos do Coroadó, uma instituição fundada em 19 de março no ano de 1999, agradecemos por abrir suas portas e receber, outrora, acadêmicos de enfermagem em busca de conhecimento e de contribuir com os seus servidores e associados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, F. M. *et al.* Voluntariado: uma avaliação da motivação entre acadêmicos de medicina e da experiência no projeto “cuidando da sua saúde em Ponto dos Volantes, Jequitinhonha, MG”. **Revista brasileira de educação médica**, v. 43, p. 490-497, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbem/a/TT3T9K8qck6TxfWSH6NQBhJ/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 24 mar. 2024.

ARAÚJO, J. A. D. *et al.* Estratégias para a mudança na atividade de preceptoria em enfermagem na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20210046, 2021. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/reben/a/8Fh7XpyVZ6cqxm3xJtgpqHJ/?lang=pt&utm_source=researcher_app&utm_medium=referral&utm_campaign=RESR_MRKT_Researcher_inbo und. Acesso em: 17 abr. 2024.

BACURAU, A. G. M.; FRANCISCO, P. M. S. B. Doenças crônicas em idosos e vacinação contra a influenza: orientação dos profissionais de saúde e o papel da mídia. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 44, p. 2819, 2022. DOI: 10.5712/rbmfc17(44)2819. Disponível em:

<https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/2819>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BELDEN, A. *et al.* Organização Funcional dos Sistemas Auditivos e de Recompensa no Envelhecimento. **Journal of Cognitive Neuroscience**, v.35, n.10, p.1570-1592, 2023. Disponível em:

<https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/10302116/metrics#metrics>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.297, de 16 de junho de 2016**. Altera o art. 1º da Lei nº 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, para incluir a assistência à pessoa como objetivo de atividade não remunerada reconhecida como serviço voluntário. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2016. Seção 1, p. 1. Disponível em:

<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=13297&ano=2016&ato=a72QTS650dZpWtf83>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília: Ministério da Saúde, 21 de set. 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 573, de 31 de janeiro de 2018**. Resolve aprovar o Parecer Técnico nº 28/2018 contendo recomendações do Conselho Nacional de Saúde (CNS) à proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o curso de graduação Bacharelado em Enfermagem. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 213, p.

38-42, 06 de nov. 2018. Disponível em: <https://www.realsuperior.com.br/resolucao-cns-no-573-de-31-de-janeiro-de-2018/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

BREIGEIRON, M. K.; VACCARI, A.; RIBEIRO, S. P. Florence Nightingale: Legado, presente e perspectivas em tempos de pandemia da COVID-19. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20201306, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/B5JPv5czBQKgsrjNxwWS3nv/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CALHA, A. G. M.; MONTEIRO, F. J. L.; HILÁRIO, M. I. T. A fotografia no planejamento de intervenções de saúde dirigidas a idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 940-947, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/N3qSj3RCqtJY6mWVtqdBNKc/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2024.

CIPRIANI, L. M. *et al.* Vulnerabilidade social na população idosa usuária da Atenção Primária à Saúde de um município do Rio Grande do Sul. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, [S. l.], v. 44, n. 1, p. 3–14, 2023. DOI: 10.5433/1679-0367.2023v44n1p3. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/view/44900>. Acesso em: 7 abr. 2024.

COLICHI, R. M. B. *et al.* Trabalhar com idosos: fatores associados ao interesse de estudantes de enfermagem no brasil e chile. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 35, 2021. DOI: 10.18471/rbe.v35.42429. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/42429>. Acesso em: 24 mar. 2024.

COSTA, R. *et al.* O legado de Florence Nightingale: uma viagem no tempo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 661–669, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/ntxb8WhXpNLpn4DC9ZQv8Pd/?lang=pt>. Acesso em: 24 mar. 2024.

DI SANTO, M. S. *et al.* Gênero e sexualidade em rodas de conversa: uma análise de projeto desenvolvido no instituto federal de Goiás (ifg), campus Valparaíso. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, Boa Vista, v. 13, n. 39, p. 101–113, 2023. DOI: 10.5281/zenodo.7700558. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/963>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FERRETTI-REBUSTINI, R. E. L. *et al.* O papel da avaliação na enfermagem de prática gerontológica avançada baseada em competências. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, n. esp, p. e20220072, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/re USP/a/Lz6pqjMjxxDLfX37CdD7vFq/?lang=es#>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FITTIPALDI, A. L. M.; O'DWYER, G.; HENRIQUES, P. Educação em saúde na atenção primária: as abordagens e estratégias contempladas nas políticas públicas de saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 25, p. e200806, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/icse/2021.v25/e200806/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

FREITAS, M. A.; COSTA, N. P.; ALVAREZ, A. M. O enfermeiro no cuidado à pessoa idosa: construção do vínculo na atenção primária à saúde. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 21, p. e59911, 2022. Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-38612022000100225&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 24 mar. 2024.

GAIPO, J. C. F. *et al.* Reencontro da subjetividade no idoso institucionalizado através das oficinas terapêuticas. **ECOS-Estudos Contemporâneos da Subjetividade**, v. 12, n. 1, p. 66-77, 2022. Disponível em:

<http://periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/3074>. Acesso em: 24 mar. 2024.

GOMES M. L. F. M. **A utilização de jogos educativos no desenvolvimento cognitivo em idosos**. 2021. Monografia (Curso de Psicologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2021. Disponível em:

<http://repositorio.undb.edu.br/handle/areas/626>. Acesso em: 24 mar. 2024.

JARDIM, V. C. F. S. *et al.* Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 23, p. e200173, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbgg/a/Fbw5zpHsjmnDvqybHT4ZWSk/#>. Acesso em: 24 mar. 2024.

MORAIS, A. P. P. *et al.* Produção do cuidado na atenção psicossocial: visita domiciliar como tecnologia de intervenção no território. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, p. 1163-1172, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/fmDShbCpwL4JRqX7PZyQgkd/>. Acesso em: 24 mar. 2024.

OLIVEIRA, F. *et al.* Construção e validação de folheto para cuidadores de idosos sobre prevenção da COVID-19. **Medicina (Ribeirão Preto)**, [S. l.], v. 54, n. 4, p. e-181681, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.181681. Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/181681>. Acesso em: 24 mar. 2024.

OLIVEIRA, M. R. *et al.* Sistematização da assistência de enfermagem: percepção e conhecimento da enfermagem Brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 1547-1553, 2019. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/ZWvwqvt3P7WVGJ7yry9pVpxp/?lang=pt#>. Acesso em: 24 mar. 2024.

RABELO, L. M. *et al.* Papel do enfermeiro na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em idosos. **Revista Brasileira de Pesquisa em Ciências da Saúde**, v. 6, n. 12, p. 22-28, 2020. Disponível em:

<http://revistas.icesp.br/index.php/RBPeCS/article/view/722>. Acesso em: 24 mar. 2024.

RIBEIRO, D. R. *et al.* Prevalência de diabetes mellitus e hipertensão em idosos.

Revista artigos. com, v. 14, p. e2132-e2132, 2020. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/2132>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SANTOS, A. A. *et al.* Cuidados paliativos aplicados em idosos no domicílio. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, v. 14 p. e10095, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/gim/resource/fr/biblio-1355017>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SEABRA, C. A. M. *et al.* Educação em saúde como estratégia para promoção da saúde dos idosos: Uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 22, p. e190022, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/xmDgQQxDN4gPRWgTQHysZXn/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SILVA A. F. G. **Acropora: Um Aplicativo para Promoção do Voluntariado**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/31027>. Acesso em: 24 mar. 2024.

SOUSA, M. S. *et al.* Oficinas Terapêuticas: Relato de Experiência sobre os Instrumentos de Cuidado Relacionados ao Empreendedorismo em um CAPS no Estado do Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 25, p. e731-e731, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/731>. Acesso em: 24 mar. 2024.

TENÓRIO, H. A. A. *et al.* Gestão e gerenciamento de Enfermagem: perspectivas de atuação do discente. **Rev Enferm UFPE on line**, v.13, p. e240535, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/240535/32954>. Acesso em: 24 mar. 2024.

VELOSO, C. M. Z. *et al.* Prácticas coletivas e individuais asociadas a la dificultad de las enfermeras de atención primaria de salud. **Enferm Foco**, v. 15, n. Supl 1, p. e-202404SUPL1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202404SUPL1>. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1533074>. Acesso em: 07 abr. 2024.